

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Ressignificação dos resíduos urbanos por meio de obra coletiva

Vera Regina do Amaral
Professora de artes da rede municipal de ensino de Campo Bom -RS
Bolsista de Pesquisa na Universidade Feevale
Especialista: Arte Educação e Folclore pela Faculdade de Música Palestrina
Especialista: Estilismo de Calçados/graduação Artes Plásticas -UniversidadeFeevale

Resumo: O presente artigo tem como finalidade relatar a experiencia do uso de resíduos urbanos nas aulas de ABC das Artes, na Escola de Arte-Educação, Campo Bom, e o conceito de trabalho coletivo dos alunos durante o processo de criação das obras. A participação no projeto de pesquisa Arte e Tecnologia: interfaces híbridas da imagem entre mediações e remediações têm influenciado o planejamento, a prática docente e o trabalho autoral como artista visual, tangendo uma poética de interfaces teórico-prática apresentado neste relato.

Palavras-Chave: Resíduos urbanos; Arte; Escola de Arte-Educação.

Introdução

Os trabalhos apresentados nesse relato foram produzidos na Escola de Arte-Educação nos últimos dois anos, com alunos oriundos das escolas do município, na faixa etária de 5 a 10 anos. A construção do dragão, boneco gigante confeccionado para abertura da 30ª Feira do Livro de Campo Bom, feito de aproveitamento de fitas de vídeo cassete, tricotadas para usar como pele do animal, foi à inspiração que objetivou a prática coletiva aqui relatada. (Figuras: 1, 2 e 3). Contrapondo o individualismo, a competitividade exacerbada, a urgência de satisfação imediata, a dificuldade de lidar com a falta de limite, a ansiedade, são frutos de uma "modernidade líquida", como define sociólogo Zygmunt Bauman (ATUALIDADES 2017), foram os fatores desencadeantes do trabalho coletivo Circular e Tramas, aqui descritos.



Figura 1. Confecção do dragão.



Figura 2. Apresentação na 30ª Feira do Livro de Campo Bom



Figura 3. Transporte do dragão



Desenvolvimento

As obras Circular e Trama norteiam as questões da sustentabilidade, do uso de resíduos urbanos para realização de obras de arte. Como trabalhos coletivos tiveram um único processo formativo nos quais a quantidade reunida resultou nas tais obras. Cada aluno executou uma parte do todo sem identificação, marca individual, característica da arte contemporânea onde a obra objeto, categoria a qual esse trabalho se insere, não usa uma tela tradicional para fazer uma pintura, nem tinta e pincel. "Emprega qualquer objeto, material, matéria-prima pré-fabricada ou produto industrial, que são recriados, retificados e expostos como obra de arte. A atividade do artista desloca-se da manufatura da obra para o simples ato de escolher um objeto como suporte. Faz, geralmente, uma crítica radical ao cotidiano". (ENSINANDO ARTES VISUAIS, 2007).

O ready-made de Marcel Duchamp e Joana Vasconcelos foram referências usadas, bem como a pintura de Wassily Kandinsky, de arte abstrata. Na obra Circular foram utilizado 1300 círculos de couro natural e sintético sobre 650 potes de iogurte, coletados durante dois anos para serem reutilizados na proposta da imagem. Algumas questões foram suscitadas durante a execução: De que você se alimenta? O que te move? O que te impulsiona? O que te mantem?

Buscando a origem do resíduo que estávamos manuseando encontramos na história econômica da região do Vale do Sinos a qual começou com atividade pastoril , posteriormente com a indústria coureiro calçadista e seus derivados. A obra CIRCULAR tem componentes estruturais que remetem ao gado/couro, ao leite/iogurte, o círculo, as cores elementos estéticos da arte. A arte como alimento da alma, a carne, o leite, alimentos do corpo. Ambos os conceitos promovem o crescimento, a nutrição do corpo e do espírito. Volta, retorno, circulação sanguínea, pontos que se unem, vários são os conceitos que determinaram o título da obra. (Figuras: 4 e 5).





Figuras 4 e 5. Obra Circular exposta na Escola de Arte-Educação

A série Tramas foi feita com 180 embalagens tetra pak, segue o mesmo preceito da Obra Circular e serviu de aporte técnico para o estudo da arte têxtil. A tecelagem com tiras feitas das caixinhas de leite, embalagem tetra pak, além de compor o trabalho foi fundamental para o exercício das telas, dispensando o uso de teares para suporte da urdidura e trama, fios usados na confecção de tecidos feitos manualmente. Foram utilizadas tranças de tiras de couro intercaladas com as tiras de papel das embalagens. Esse material assim como o couro da obra Circular é de descarte das indústrias coureiro calçadistas desativadas na região por causa da crise econômica no país. Toda cadeia produtiva deste setor sofreu com a mesma situação, encerrando as atividades, como cartonagens, curtumes, empresas de componentes para calçados, entre outras.

Enquanto era feita a obra a seguinte questão foi levantada, como o leite que nutre o corpo a arte alimenta o espírito, tecendo o saber, incorporando a estética e o fazer expressivo, imprimindo uma significação poética ao trabalho. O descarte diário de tais embalagens avolumam em pouco tempo, isso determinou o tamanho do trabalho (3:50 mX1:50 m), para questionar o descarte de resíduos urbanos, fazendo uma crítica ao cotidiano, ao consumo, a sustentabilidade. (Figuras: 6, 7 e 8).







Foram levantadas as questões ecológicas, de consumo consciente, preservação da natureza, da economia dos bens materiais como água, energia, diminuição de poluentes. Árvores do parque que circunda o prédio da escola foram adotadas pelos alunos simbolicamente, como forma de cuidado, manutenção, preservação dos parques, florestas, da natureza.

Conclusão

As obras Circular e Tramas fazem parte da exposição Identidade, aberta para visitação no mês de setembro de 2018, na Galeria do Espaço Cultural Dr. Liberato em Campo Bom. A oportunidade de participar de uma exposição possibilitou maior visibilidade às produções realizadas na Escola de Arte-Educação, valorizando o ensino da arte no município. Além de sensibilizar maior número de pessoas para na questão da sustentabilidade através da ressignificação de resíduos no nosso cotidiano, a exemplo das obras de arte. Fomos para outros espaços, fora da sala de aula, da escola, criamos mais territorialidade para o fazer artístico cultural. Alguns dos alunos tiveram a aprendizagem da leitura de imagens antes mesmo da leitura das palavras. Podemos constatar habilidades adquiridas, como de recortar, tecer demonstrado um esmero técnico no todo das obras finalizadas e expostas na galeria. A arte pode ser contestadora, reflexiva, salvar, dar significado a vida.



Referências

Atualidade (2017). *Zygmunt Bauman: o pensamento do sociólogo da "modernidade líquida".* Disponível em:

https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/zygmunt-bauman-o-pensamento-do-sociologo-da-modernidade-liquida.htm?cmpid=copiaecola .

Acesso em: setemb. 2018

Ensinando artes visuais (2007). *Familiarizando-se com conceitos de arte contemporânea.* Disponível em: http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com/2007/08/familiarizando-se-com-conceitos-da-arte_2253.html. Acesso em: setemb. 2018